

**CIDADE DO VATICANO, domingo, 14 de fevereiro de 2010 ( [ZENIT.org](http://ZENIT.org) ).- Apresentamos, a seguir, as palavras do Papa hoje, ao introduzir a oração do Ângelus na Praça de São Pedro, com peregrinos procedentes dos cinco continentes.**

\*\*\*

Queridos irmãos e irmãs:

O ano litúrgico é um grande caminho de fé, que a Igreja realiza sempre precedida pela Virgem Mãe Maria. Neste ano, nos domingos do Tempo Comum, este itinerário está marcado pela leitura do Evangelho de Lucas, que hoje nos acompanha “num lugar plano” (Lc 6, 17), onde Jesus para com os Doze e onde se reúne uma grande multidão de outros discípulos e de pessoas vindas de todos os lugares para escutá-lo.

É neste contexto que se insere o anúncio das “bem-aventuranças” (Lc 6,20-26; cf. Mt 5,1-12). Jesus, levantando os olhos para os seus discípulos, diz: “Bem-aventurados vós, que agora tendes fome (...). Bem-aventurados vós, que agora chorais (...). Bem-aventurados sereis, quando os homens (...) amaldiçoarem o vosso nome” por minha causa.

Por que os proclama bem-aventurados? Porque a justiça de Deus fará que estes sejam saciados, ressarcidos de toda falsa acusação, enfim, porque os acolhe desde já em seu reino. As bem-aventuranças se baseiam no fato de que existe uma justiça divina, que exalta quem for humilhado e humilha quem se exaltar (cf. Lc 14,11).

De fato, o evangelista Lucas, depois dos quatro “bem-aventurados vós”, acrescenta quatro admoestações: “Ai de vós, os ricos (...). Ai de vós, que agora tendes fartura (...). Ai de vós, que agora rides (...). E “ai de vós quando todos vos elogiam”, porque, como afirma Jesus, as coisas se inverterão, os últimos serão os primeiros e os primeiros serão os últimos” (cf. Lc 13, 30).

Esta justiça e esta bem-aventurança se realizarão no “Reino de Deus” ou “Reino dos céus”, que terá seu cumprimento no final dos tempos, mas que já está presente na história. Onde os pobres são consolados e admitidos no banquete da vida, lá se manifesta a justiça de Deus.

Esta é a tarefa que os discípulos do Senhor estão chamados a levar a cabo também na sociedade atual. Penso na realidade do Albergue da Cáritas de Roma, na Estação Termini, que visitei nesta manhã: incentivo de coração os que trabalham nesta benemérita instituição e todos que, no mundo inteiro, se empenham gratuitamente em obras similares de justiça e de amor.

O tema da justiça é precisamente o centro da [Mensagem para a Quaresma](#), que começará na próxima quarta-feira, chamada de Cinzas. Hoje desejo, portanto, entregá-la idealmente a todos, convidando-os a lê-la e meditá-la.

O Evangelho de Cristo responde positivamente à sede de justiça do homem, mas de maneira inesperada e surpreendente. Jesus não propõe uma revolução de cunho social ou político, mas a do amor, que realizou com sua cruz e ressurreição. Nela se baseiam as bem-aventuranças, que propõem um novo horizonte de justiça, inaugurado pela Páscoa, graças à qual podemos ser justos e construir um mundo melhor.

Queridos amigos: dirijamo-nos agora a Nossa Senhora. Todas as gerações a proclamam “bem-aventurada”, porque Ela acreditou na boa notícia que o Senhor anunciou (cf. Lc 1, 45.48). Deixemo-nos guiar por Ela no caminho da Quaresma, para ser libertados da ilusão da autossuficiência, reconhecer que temos necessidade de Deus, da sua misericórdia, e entrar assim em seu Reino de justiça, de amor e de paz.

*[Depois o Ângelus, o Papa cumprimentou os diversos grupos de fiéis e peregrinos presentes, saudou os poloneses, recordando a festa de hoje dos santos Cirilo e Metódio, padroeiros da Europa, e disse em Português:]*

A minha saudação estende-se também aos peregrinos de língua portuguesa, nomeadamente ao Senhor Cardeal Dom José Policarpo com os seus fiéis do Patriarcado de Lisboa, a quem agradeço a visita de hoje e a oração diária pelo Sucessor de Pedro. Possam irradiar a santidade de Cristo pelos caminhos da vida, particularmente no seio da família e comunidade cristã, que de coração abençoo.